

O presente número da revista *Práxis Educativa* vem a público em um momento de sensações conflitantes. Por um lado, há de se comemorar a abertura do décimo ano ininterrupto de atividades da revista, período no qual ela se consolidou e estabeleceu seu espaço no quadro de periódicos científicos em educação no Brasil. Por outro lado, esta edição já sofre os efeitos dos cortes de recursos destinados à pesquisa e à Pós-Graduação no Paraná, restringindo as margens de ação da atividade editorial universitária, ampliando as dificuldades já estabelecidas e constrengendo perspectivas de ampliação. É exatamente neste contexto que a reflexão crítica e o estudo atento e criterioso da realidade política, acadêmica e educacional têm seu valor ainda mais destacado e reconhecido.

Esta edição traz significativos debates no campo da formação dos professores, que é um tema frequente neste periódico. O primeiro artigo é “Conocimiento matemático de profesores de primaria en formación para la enseñanza de la probabilidad: un estudio exploratorio”, de Bernabeu, Torres, García e Batanero, com contribuições significativas para o estudo da formação de professores no campo da Matemática, com um olhar simultâneo à aprendizagem dos professores em formação inicial e dos alunos das escolas. Também no campo das reflexões e prospecções investigativas sobre a formação de professores, estão presentes as contribuições de Silva, Klein e Cavazotti (Implicações das atuais políticas educacionais na formação de professores em Educação Física: um estudo sobre a subjetividade do professor) e Ens e Ribas (Formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos: uma análise das Diretrizes Curriculares).

Neste nosso espaço acadêmico, a relevante e inadiável discussão que envolve as temáticas de gênero em função de sua presença e inserção educacional está representada por dois artigos: “Diversidade sexual e homofobia: a cultura do “desagendamento” nas políticas públicas educacionais”, de Oliveira Júnior e Maio, que se concentra no âmbito da reflexão sobre as políticas públicas contemporâneas, e “Educación, género y ciudadanía en la Argentina de inicios del siglo XX: la perspectiva (im)posible del socialista Enrique Del Valle Iberlucea”, de Becerra, que traz sua contribuição a partir do viés da história da educação e dos educadores, colocando os desafios da luta pela igualdade de gênero em perspectiva histórica. Na interface com a história da educação, mas neste caso, com a história dos livros e manuais didáticos, de Luca propõe e emprega novas propostas de análise destas fontes específicas no artigo “La propuesta de la editorial Kapelusz para la escuela primaria argentina. Un análisis cualitativo y cuantitativo de sus manuales para 4º grado en el área de ciencias sociales, 1976-2001”

O campo das políticas públicas, de presença já consolidada em nossa publicação, recebe nesse número três novas contribuições, uma refletindo mormente sobre os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em políticas educacionais, e duas analisando dois casos concretos, uma no Brasil e outra em Moçambique. Referimo-nos, respectivamente, aos textos de Tello e Mainardes, “Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional”, “Educação e lazer: analisando os contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte”, de Silva e Isayama, bem como “A educação e organizações democráticas em Moçambique: experiências da revolução popular”, de Domingos.

Contamos também com a contribuição de Emiliozzi, “Desnaturalización del dispositivo pedagógico en la educación del cuerpo”, que aporta reflexões e contribuições para a educação física e suas consequências educativas, e ademais se encontra com o texto Silva, Klein e Cavazotti, que incide também sobre a educação física. Conclui este número jubilar o ensaio teórico de Cenci, que propõe uma reflexão no campo da filosofia da educação com base em Honneth.

Evidentemente, tanto os autores quanto os leitores poderão indagar e protestar contra as limitações do agrupamento temático feito pelo editor nesta apresentação. Serão muito bem vindos. Para isso, principalmente os leitores – que, no final, somos todos, mesmo de nossos próprios textos – beneficiar-se-ão do exercício da leitura e da crítica, para a qual provocamos e convidamos, como de hábito.

Luis Fernando Cerri  
Editor